

Colóquio D. Dinis. No 7º Centenário da sua morte

Conferencistas e comunicantes

Notas biográficas

09H30-10H45 (CONFERÊNCIAS DE ABERTURA)

Moderadora: Leontina Ventura (FLUC; CHSC)

José Augusto de Sottomayor-Pizarro (FLUP) – *D. Dinis (1261-1325): o refundador do Reino?*

José Augusto de Sottomayor-Pizarro é Professor Catedrático da Universidade do Porto e leciona na Faculdade de Letras desde 1984, onde obteve o título de Mestre e de Doutor em História Medieval, nos anos de 1987 e 1998. É responsável pelas cadeiras de História Política na Época Medieval, História Medieval Peninsular e Genealogia e Heráldica, no curso de Licenciatura, e de Fontes para o Estudo da Idade Média e do seminário sobre Nobreza Medieval Portuguesa, nos cursos de pós-graduação. Foi diretor da «Cátedra Sánchez Albornoz de História Medieval de Espanha», entre 1999 e 2003, e é Diretor da colecção *Portugaliae Monumenta Historica*, na Academia das Ciências de Lisboa, desde 2015, na qual é também Diretor do Arquivo Histórico, desde 2021. Discípulo de José Mattoso e de Luís Adão da Fonseca, as suas investigações desenvolvem-se em torno de duas linhas complementares: por um lado, a nobreza portuguesa até ao século XIV (que tem acompanhado com a edição das Inquirições Gerais ainda inéditas) e, por outro, as relações políticas e diplomáticas entre Portugal e os outros reinos hispânicos, âmbito particularmente sensível para o grupo nobiliárquico peninsular. Dos cerca de 140 títulos publicados destacamos as seguintes obras: *Os Patronos do Mosteiro de Grijó. Evolução e Estrutura da Família Nobre (Séculos XI a XIV)*, Ponte de Lima, 1995; *Linhagens Medievais Portuguesas. Genealogias e Estratégias (1279-1325)*, 3 vols., Porto, 1999; *D. Dinis (1261-1325)*, Lisboa, 2005 (2.ª ed., 2008); *Inquirições Gerais de D. Dinis - 1284*, Lisboa, 2007; *Inquirições Gerais de D. Dinis – 1288/1290*, 2 vols., Lisboa, 2012-2015; *Inquirições Gerais de D. Dinis – 1301, 1303-1304 e 1307-1311*, Lisboa, 2024. É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, e do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (U. Porto), Académico de Número da Academia das Ciências de Lisboa e do Instituto Português de Heráldica, Numerário da Confédération Internationale de Généalogie, fundador e numerário da Academia Ibero-Americana de Genealogia e Heráldica e sócio correspondente da Real Academia de la Historia de Madrid, da Real Academia Matritense de Heráldica y Genealogia, da Sociedad Toledana de Estudios Heráldicos y Genealógicos e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

João Gouveia Monteiro (FLUC) – *O cerco de D. Dinis a Portalegre (1299) e as origens históricas do exército português*

João Gouveia Monteiro é Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, onde se doutorou em História (1997). Foi professor convidado da Université Paul Valéry (Montpellier III) e professor visitante da École Pratique des Hautes Études (Paris). Estagiou nas universidades de Bolonha e de La Laguna-Tenerife. De 1995 a 2001, dirigiu um projeto de investigação multidisciplinar no campo de batalha de Aljubarrota. É académico correspondente da Academia Portuguesa da História e foi o 1.º Presidente da Associação Ibérica de História Militar (sécs. IV-XVI), entre 2015 e 2022. Fundou e dirige a Academia para o Encontro de Culturas e de Religiões (APECER-UC). Foi Pró-

Reitor para a Cultura, Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra e Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Integrou o Conselho Geral da Universidade de Coimbra em 2012-2016 e em 2020-2024. Entre as suas principais áreas de interesse e investigação destacam-se a História Militar, a História Medieval Europeia, a História Antiga e a História das Religiões.

11H00-12H45 (O TÚMULO DE D. DINIS)

Moderadora: **Maria José Azevedo Santos** (FLUC; CHSC)

Maria Antónia de Castro Athayde Amaral (DCIC-PC) – *O túmulo de D. Dinis: uma abordagem arqueológica a um contexto funerário inusitado*

Doutoranda em Arqueologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Maria Antónia de Castro Athayde Amaral é licenciada em História (variante de Arqueologia) e *post* graduada na Especialização em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias e em Arqueologia Romana, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trabalha no Património Cultural, IP, desde 1991, tendo integrado a Comissão de Inventário do Património Móvel, do Ministério da Cultura, onde desempenhou o cargo de técnica superior na área centro, no Museu Nacional Grão Vasco, no Museu de Lamego e no Museu Nacional Machado de Castro. Trabalhou na Direção Regional do IPPAR de Coimbra, no Igespar e na Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, onde desempenhou o cargo de Diretora do Departamento dos Bens Culturais. Representa a tutela nos projetos de valorização dos campos de batalha da Fundação Batalha de Aljubarrota, sendo a diretora científica dos trabalhos de arqueologia desenvolvidos no campo de batalha Aljubarrota, em Porto de Mós, e no campo de batalha de S. Marcos, em Trancoso. Coordena a intervenção arqueológica no Túmulo de D. Dinis desde 2019. Entre 2019 e 2023, desempenhou o cargo de Diretora do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, e atualmente é Chefe de Divisão do Cadastro, Inventário e Classificação do Património Cultural, IP. Foi membro externo do Conselho Geral da Universidade de Coimbra (da Comissão de Cultura, Património, Cidadania e Desporto), entre 2019-2024. Tem publicado vários artigos sobre coleções museológicas e sobre as mais recentes descobertas em Aljubarrota e em Trancoso.

Eugénia Cunha, Maria Teresa Ferreira, David Gonçalves, Inês Santos, Luis Redinha e Isabel Poiares Batista (FCTUC) - *O que a Antropologia nos conta sobre El Rei D. Dinis*

Eugénia Cunha, Ph.D., C-FASE, é antropóloga forense e bióloga. É diretora da Delegação Sul do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Lisboa e Professora Catedrática na Universidade de Coimbra (desde 2003), onde criou e co-coordena o Laboratório de Antropologia Forense. Foi co-fundadora e Presidente da Forensic Anthropology Society of Europe (FASE) e é Vice Presidente da Associação Brasileira de Antropologia Forense (ABRAF). É Fellow da American Academy of Forensic Science; membro do sub-grupo de Patologia e Antropologia da Interpol DVI Working Group; Membro do Grupo de peritos da Justice Rapid Response; foi e/ou é Professora convidada em algumas Universidades estrangeiras tais como a Univerdade de Stanford, em 2020. Desde 1997, enquanto perita, fez mais de 600 casos de antropologia forense em Portugal e no estrangeiro (Brasil e alguns países africanos). Tem sido consultora e avaliadora de várias entidades em vários países (15) e oradora convidada em cerca de 25 países. É revisora de topo e membro do Conselho Editorial de algumas revistas científicas. É coeditora/autora de cinco livros e autora de mais de 200 publicações com revisão por pares. Com 40 anos de ensino e

pesquisa, 27 estudantes já concluíram o seu doutoramento sob a sua orientação/co-orientação. Em 2023, foi galardoada com o prémio carreira T. Dale Stewart da Academia Americana de Ciências Forenses. Em 2021, 2023 e 2024 está entre os 2% dos autores mais citados do mundo na área das Ciências Forenses (Top 2% scientists Stanford list). Os seus objetivos de investigação centram-se na antropologia forense, especificamente na identificação.

Paula Monteiro e Madalena Serro (Laboratório José de Figueiredo, Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.) - *Os têxteis fúnebres do Rei D. Dinis*

Paula Monteiro é Conservadora-restauradora de têxteis e exerce funções no Laboratório José de Figueiredo – Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., no qual iniciou a sua atividade profissional em 2001. Desenvolve projetos de investigação de Conservação e Restauro de têxteis, participando em equipas pluridisciplinares, em ações sobre estudo e conservação do património têxtil, na instituição, em museus e noutras entidades públicas e privadas. Ingressou na Escola Superior de Conservação e Restauro de Lisboa, tendo-lhe sido atribuída em 1999 a certificação académica de Bacharelato em Conservação e Restauro, Pré – Especialização em Têxteis. Em 1999/00, na condição de Bolseira do Ministério da Cultura de Portugal, realizou um estágio extracurricular no *Opificio delle Pietre Dure e Laboratori di Restauro – Settore Tessuti*, em Florença. Em 2005, terminou a Licenciatura, pré-Bolonha, em Conservação e Restauro pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e, em 2010, obteve o Mestrado em Artes Decorativas na Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, extensão de Lisboa. Acresce ao interesse sobre a conservação do património têxtil a análise de técnicas de produção e de decoração, em específico nas tecelagens.

Madalena Serro trabalha como conservadora restauradora de têxteis desde 2006, ano em que terminou a licenciatura em conservação e restauro, com especialidade em têxteis, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e em 2023 concluiu o mestrado na mesma área e na mesma Faculdade. Durante o percurso profissional aprofundou conhecimentos especializados de estudo, análise material, técnica e decorativa dos têxteis, análise de causas de degradação e novas abordagens aplicadas à metodologia de intervenção de têxteis. Entre 2010 e 2015 colaborou com o Laboratório José de Figueiredo no Projeto de conservação dos fragmentos medievais do túmulo do Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, através de Bolsa de Técnico de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Foi responsável pela conservação e restauro de têxteis pertencentes a museus e instituições públicas e privadas, destacando-se as intervenções em Bens Classificados de Interesse Nacional e a integração em equipas pluridisciplinares. Desde dezembro de 2023 integra o LJF da Museus e Monumentos de Portugal.

14H30-15H30 (ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA)

Moderadora: **Maria Helena da Cruz Coelho (FLUC; CHSC)**

Filipe Conceição (CITCEM-FLUP e USC) – *Mercadores e almocreves no Norte de Portugal no reinado de D. Dinis. Indivíduos, regulação e circulação*

Filipe Conceição é Licenciado em História e mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a dissertação “A rede viária do Entre-Douro-e-Tâmega, Bragança e seus termos, nos meados do século XIII”. Atualmente desenvolve um projeto de doutoramento intitulado: “Vias Medievais. Entre o Sul da Galiza e o Norte de Portugal (1220 a

1311)”, em regime de cotutela entre a Universidade do Porto e a Universidade de Santiago de Compostela e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É colaborador do CITCEM no Grupo de Investigação “Territórios, Paisagens e Ambiente” e tem como áreas de investigação a rede de transportes medievais e as relações fronteiriças entre Portugal e a Galiza.

Tomás Caetano (FLUC) – *Mestre Juda, físico e valido de D. Dinis*

Tomás Caetano é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente frequenta o 2.º ano do Mestrado em História da Idade Média na mesma instituição. Integrou o Quadro de Mérito que contempla os Melhores Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Participou no Congresso Caminhos da História: I jornada de novos investigadores, realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos dias 10-12 de março de 2025, onde apresentou uma comunicação.

Diana Martins (IEM NOVA-FCSH) – *“Como saberes que el Rey de Portugal elo envia rogar”: as relações externas no reinado de D. Dinis*

Diana Martins é mestre em História, na especialização de História Medieval, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigadora do Instituto de Estudos Medievais, da mesma instituição (IEM NOVA/FCSH), e do SAPRAT (Savoirs et Pratiques du Moyen Âge à l'époque contemporaine), e é bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, encontrando-se a desenvolver um projeto de doutoramento sobre as relações diplomáticas no reinado de D. Dinis, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em cotutela com a École Pratique des Hautes Études, intitulado: “Ambassiatos meos: circunstâncias, processos e agentes das relações diplomáticas portuguesas (1279-1325)”. Integrou diversos projetos de investigação financiados, tanto a nível nacional como internacional, e é autora de 7 capítulos de livros e diversos artigos em revistas de acesso aberto, e coordenadora e coeditora de um dossiê na revista “Medievalista”. Tem também participado em atividades de divulgação científica para escolas, bem como em eventos para o público em geral, como a Noite Europeia dos Investigadores ou o Festival do Património.

15H30-16H30 (CAÇA, VIOLÊNCIA E GUERRA)

Moderador: **João Gouveia Monteiro** (FLUC; CHSC)

António Conduto Oliveira (CHSC) – *Quantias e Aquantidos, Bestas e Besteiros: A Guerra e o Equipamento Marcial em Tempos de D. Dinis*

António Conduto Oliveira é doutorando em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ramo de História Medieval, onde se encontra a desenvolver um projeto de estudo sobre o desenvolvimento e uso do arnês em Portugal entre 1370 e 1495. É também Mestre em Tradução pela mesma instituição, atividade que tem desenvolvido nos últimos anos junto de instituições públicas e privadas como tradutor *freelancer*. É colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura, da Universidade de Coimbra, membro da Associação Ibérica de História Militar – séculos IV-XVI (AIHM) e membro correspondente da Arms & Armour Society. Tem como principais áreas de interesse a História Militar medieval, particularmente a Hoplologia, e as materialidades da vivência quotidiana nos séculos XIV e XV.

Afonso Sousa (IEM NOVA-FCSH) – *Entre a caça com aves e a montaria: a prática cinegética de D. Dinis*

Afonso Sousa é mestre em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo defendido a dissertação "Monteiros e Montarias em Portugal na Idade Média". Foi bolseiro de investigação do projeto FALCO - Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal e pertence às redes NEMUS: Network for the Environment in Medieval Usages & Societies e REPORT(H)A: Rede Portuguesa de História Ambiental. Atualmente, é investigador do Instituto de Estudos Medievais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IEM NOVA/FCSH) e desenvolve um projeto de doutoramento intitulado "A caça régia e os seus oficiais no Portugal medieval", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

João Portugal (CHSC) – *Violência em contexto senhorial no reinado de D. Dinis*

João Portugal é licenciado em História e mestre em História, na área de especialização da Idade Média, com a tese intitulada *Violência em contexto senhorial em documentos de D. Dinis*, orientada pela Doutora Leontina Ventura (FLUC), onde também frequenta, desde 2020, o programa de doutoramento em História Medieval, subordinado à temática da violência e conflitualidade nos séculos XIII e XIV. Tem também um bacharelato e uma licenciatura em Gestão de Marketing, obtidos no Instituto Português de Administração de Marketing em 2006 e 2007, respetivamente. Publicou o artigo "Violência senhorial nas inquirições de 1288 e sentenças de 1290", na *Revista Portuguesa de História*, bem como algumas recensões críticas. É colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC), da Universidade de Coimbra, integrando o grupo de investigação "Encontros e Desencontros de Culturas". Participou na organização da I Jornada de Estudos Jacobeus (2022/10/27-28), realizada em colaboração com o Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos e a Universidade de Santiago de Compostela. As suas principais áreas de interesse e investigação incluem a História Medieval (séculos XIII e XIV), a História Social, Política e Institucional, a História da Nobreza, a Nobreza Senhorial e a História dos Poderes.

16H55-18H45 (CULTURA E MEMÓRIA)

Moderador: **António Manuel Ribeiro Rebelo** (FLUC; CECH)

Mário Farelo (ICS UM; Lab2PT) – *A universidade portuguesa: contextos fundacionais e internacionais*

Mário Farelo é Professor Auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. É membro integrado no Lab2PT e membro colaborador do Instituto de Estudos Medievais e do Centro de História da Universidade de Lisboa. É também membro correspondente da Academia Portuguesa da História. É Mestre pela Universidade de Montreal (1999) e mestre e doutor em História Medieval pela Universidade de Lisboa (2004; 2009). Antigo investigador sénior do projeto ERC VINCULUM (2019-2023). As suas áreas de especialização incidem sobre o oficialato periférico da Coroa, a história da Lisboa medieval e as relações beneficiais, diplomáticas e fiscais entre Portugal e o Papado na tardomedievalidade. Investiga igualmente a história eclesiástica, urbana, diplomática e cultural do reino de Portugal no período medieval, nomeadamente a Universidade de Lisboa-Coimbra e a *peregrinatio* académica portuguesa nos períodos medieval e renascentista.

Rita Sousa (FLUC) – “Érades bõa pera rei!”: a Rainha D. Isabel de Aragão

Rita Sousa é aluna do segundo ano da Licenciatura em História, com Menor em História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Desde 2023, é colaboradora do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra da Associação Académica de Coimbra (NEFLUC/AAC), espaço onde co-organizou, nesse ano, a iniciativa “Outubro Rosa”, em favor das vítimas de cancro da mama, bem como as “Celebrações do mês da História Negra”, em fevereiro do ano seguinte. Integra a Comissão Organizadora das Comemorações dos 50 Anos da Independência dos Territórios Africanos. É membro da Direção da Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra (SJ/AAC), onde é a coordenadora do projeto “Arquivo da Secção de Jornalismo”. Nesse meio, auxiliou no planeamento da mesa-redonda “Memória Coletiva - O papel dos Arquivos”, em maio de 2024, e comandou a mesa-redonda “Associação Académica de Coimbra – Uma Casa de Património?”, em novembro de 2024, participando na conversa como moderadora. De destacar ainda a exposição “50 anos do 25 de Abril. E os Estudantes?” no programa comemorativo “25 de Abril – comemorações dos 50 anos”. As suas áreas de interesse centram-se em temas relacionados com a História das Mulheres, a História das Sociabilidades, a História da Vida Privada e a História das Ideias.

Pedro Sainhas (FLUC) – D. Dinis: Memórias de um rei

Natural da cidade da Covilhã, Pedro Sainhas frequenta atualmente o terceiro ano da Licenciatura em História, com menor em Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Recebeu o Prémio "UC à Frente" / Awards and Scholarships – "UC à Frente" Award, atribuído no ano de 2022/2023, o "Prémio de Excelência Feijó" 2022/2023 e a Bolsa "Novos Talentos Gulbenkian" 2023/2024. Proferiu duas comunicações, uma nas III Jornadas de Iniciação Científica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulada "Documentos de arquivo: a sua relevância na investigação historiográfica", em 2023 (que voltou a apresentar no Ciclo "Conversas Não Arquivadas", do Arquivo Municipal da Covilhã, a 24 de novembro de 2023), e a outra no Colóquio "800 anos da morte do Rei D. Afonso II (1223-2023)", também nesta faculdade, com o título "D. Afonso II: retratos de um monarca". Transcreveu e publicou vários documentos medievais conservados no Arquivo Municipal da Covilhã no volume n.º 11 da "Revista Fragmenta Histórica" (2023).

Maria do Rosário Ferreira (FLUC; IFUP) – D. Dinis, o verde pinho e as naus a haver

Maria do Rosário Ferreira concluiu o Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa em 2006, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fez o Mestrado em Literatura Portuguesa e Francesa Medieval, em 1996, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses, em 1991, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Professora Auxiliar na Universidade de Coimbra e Investigadora no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.